

O Militante



BOLETIM DO COMITÉ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

SOBRE A ORIENTAÇÃO DO MOVIMENTO DA JUVENTUDE RESOLUÇÃO DO COMITÉ CENTRAL

Na sua reunião de Julho, a Comissão Política do CC tomou uma resolução, publicada em «O Militante» nº. 112, que representa uma viragem da orientação do Partido no que respeita à organização do movimento da juventude. O Comité Central aprova tal resolução.

Porém, para que o Partido trace uma orientação global para o movimento da juventude, não basta definir as formas orgânicas desse movimento. É necessário que o C.C. defina também em volta de que problemas as organizações juvenis devem mobilizar a juventude, tanto mais que, se é certo que a organização da juventude é a arma fundamental para a sua mobilização, não é menos certo que sem uma ampla e intensa mobilização da juventude, as próprias organizações juvenis não se poderão desenvolver de forma rápida e ampla.

É à volta das aspirações e reivindicações específicas dos jovens, bem como das necessidades mais sentidas de todo o povo que a juventude pode e deve ser mobilizada, pois enquanto a juventude portuguesa deseja a paz, o governo fascista arremeça-o para uma criminosa guerra, enquanto a juventude deseja uma vida melhor, mais livre, mais bela, mais alegre e mais sã, o fascismo atira-a para a miséria, para o desemprego, tenta conservá-la no obscurantismo, suprime-lhe toda a liberdade, impede-a de participar com toda a sua energia e vigor na vida e progresso da Nação.

É no Partido Comunista, no partido da classe operária, que a juventude encontra o guia seguro para alcançar os seus objectivos, e o Partido, vanguarda dirigente das forças progressistas, deve ajudá-la a encontrar o caminho que melhor corresponda aos interesses da juventude e aos do futuro da Nação.

Posto isto, embora sem a intenção de enunciar aqui, de modo sistematizado, todas as principais aspirações e reivindicações dos jovens no momento presente, o Comité Central, no sentido de facilitar a orientação do movimento da juventude, aponta desde já algumas dessas aspirações e reivindicações.

Aspirações e reivindicações comuns da juventude

Para conseguir a realização de algumas das suas aspirações e reivindicações, a juventude portuguesa

deve ser mobilizada para:

- A luta contra a guerra colonial, contra a partida para as colónias dos jovens soldados, sargentos e oficiais milicianos, e pelo regresso dos que lá se encontram.
- A luta por um tratamento digno e humano dos jovens das forças armadas, pela melhoria das suas condições de vida (aumento de pré, melhoramento de rancho, etc.), bem como pela diminuição do tempo de prestação de serviço militar, e concessão de subsídio às famílias cuja subsistência depende dos jovens militares.
- As realizações recreativas, desportivas e de confraternização da juventude nas colectividades populares e fora delas, bem como para as realizações que defendam e desenvolvam a cultura nacional e popular (incremento aos grupos teatrais, folclóricos, cine-clubes, organização de bibliotecas, exposições de arte, etc, etc.).
- A luta para que todos os jovens possam aprender uma profissão, pelo direito à instrução gratuita e pelo amplo acesso à cultura.
- A luta pelo direito à saúde.
- A luta pelo real direito ao casamento e ao lar.
- A luta contra a miséria e por um melhor nível de vida.
- A luta pelo direito à livre e autónoma associação da juventude.
- A luta pelo direito de participação da juventude na vida política do país e por um regime político que represente e defenda os direitos fundamentais dos cidadãos.
- A luta pelo estreitamento da amizade e cooperação internacional da juventude.
- A luta pela Paz mundial.

Estas são algumas das reivindicações de todos os jovens. Mas, os principais sectores da juventude, os jovens operários, os jovens camponeses e os jovens estudantes, têm as suas reivindicações específicas que convém igualmente formular.

Aspirações e reivindicações dos jovens operários

para conseguir a realização de algumas das suas aspirações e reivindicações, os jovens operários devem ser mobilizados para:

- A luta pelo aumento de salários de modo a torná-los compatíveis com o incessante agravamento do custo de vida, e segundo o princípio: a trabalho igual, igual salário.
- A luta contra a multiplicação de categorias dentro de cada profissão (que visa unicamente a baixa dos salários) e pela rápida promoção dos jovens trabalhadores.
- A luta pela possibilidade de aprender uma profissão livremente escolhida.
- A luta pela concessão de amplas facilidades de acesso às escolas técnicas, por parte do governo e do patronato, no que toca a horários, propinas e livros, bem como a modernização dessas escolas no que respeita a programas, instalações e aumento do número de professores.
- A luta por emprego garantido para todos os jovens que entram na vida profissional, contra o desemprego e por subsídios aos desempregados, bem como contra os despedimentos de jovens por injustos motivos.
- A luta por contratos colectivos de trabalho que correspondam aos interesses da juventude, e pelo rigoroso cumprimento pelas entidades patronais das cláusulas que respeitam aos jovens aprendizes e operários.
- A luta pela concessão dos direitos sindicais a todos os jovens trabalhadores independentemente da sua idade, e para que os sindicatos sejam efectivamente dirigidos pelos trabalhadores livremente eleitos.
- A luta pela melhoria das condições sanitárias e higiénicas no trabalho.
- A luta por férias pagas para todos os jovens trabalhadores.
- A luta pela melhoria da assistência médica, medicamentosa e hospitalar a todos os jovens trabalhadores pelas Caixas de Previdência.
- A luta por uma mais eficiente segurança técnica contra acidentes de trabalho, bem como pelo cumprimento pelos patrões da obrigação de segurarem contra desastres no trabalho todos os jovens operários.

— A luta pela concessão de facilidades na obtenção de habitações (que as Caixas de Previdência e as Empresas devem ser forçadas a construir) para os jovens que desejam casar.

— A luta contra a particularmente desenfreada exploração das raparigas, sobretudo das aprendizas, cujos salários sofrem uma dupla inferiorização pelo facto de serem mulheres e de serem jovens.

— A luta contra as infâmias morais cometidas pelos patrões e por certos empregados superiores relativamente às jovens trabalhadoras.

— A luta pela garantia de assistência médica, subsídios e férias de parto para as jovens mães, bem como para a obtenção de creches junto das empresas.

— A condenação da exploração da mão-de-obra infantil.

— A criação e vitalização dos grupos desportivos, recreativos e culturais das empresas.

Muitas destas reivindicações são também as reivindicações dos jovens empregados.

Aspirações e reivindicações dos jovens camponeses

Para conseguir a realização de algumas das suas aspirações e reivindicações, os jovens camponeses devem ser mobilizados para:

- A luta constante pelo aumento das jornas dos jovens camponeses de modo a poderem fazer face à carestia da vida.
- A luta contra o desemprego e pela garantia de pão ou trabalho durante todo o ano.
- A luta pela jornada de trabalho das 8 horas.
- A luta por contratos colectivos de trabalho.
- A luta pela libertação das Casas do Povo da tutela fascista e dos grandes agrários de modo a que através delas os camponeses possam defender os seus interesses.
- A luta para que as Casas do Povo prestem uma eficiente assistência médica à juventude rural e pela extensão aos camponeses dos direitos dos operários relativos às Caixas de Previdência e Abono de Família.
- A criação nas Casas do Povo e fora delas dos mais variados grupos que realizem uma intensa actividade recreativa, desportiva e cultural.
- A luta por uma Reforma Agrária que dê terra a quem a trabalha, garanta a livre formação de cooperativas agrícolas e assegurem uma eficaz assistência técnica e financeira a todos os jovens casais de agricultores que começam a vida.

Aspirações e reivindicações dos jovens estudantes

Para conseguir a realização de algumas das suas aspirações e reivindicações, os estudantes devem ser mobilizados para:

- A luta por uma legislação das actividades circum-escolares que consagre a completa liberdade e autonomia das Associações Académicas.
- A luta pela reabertura das Associações Académicas encerradas e pela liberdade para a criação de novas Associações bem como de Federações de Associações e de um movimento nacional de estudantes.
- A luta por profundas reformas do ensino no sentido de o democratizar, modernizar e ligar à vida, dando aos estudantes uma boa formação científica e cultural.
- A luta pela revisão dos sistemas de exames e contra as reprovações em massa.
- A luta pelo barateamento do ensino, pela ampla concessão de bolsas de estudo e de isenções e reduções de propinas.
- A luta pela concessão de subsídios pelo Estado para a criação e manutenção de cantinas e lares universitários e administração destes por parte dos estudantes.
- A luta para que a prestação do serviço militar não prejudique a vida académica dos estudantes.
- A luta pela abertura de liceus em número que satisfaça as necessidades.
- A luta pelo barateamento dos transportes para os estudantes.
- A luta por uma assistência médica eficiente.
- A luta pela representação dos estudantes nos Conselhos Escolares e nos Senados Universitários.
- A luta pela abolição da censura à imprensa universitária.
- A luta pela livre realização de Congressos de Estudantes.
- A luta pelo direito para as organizações estudantis estabelecerem as relações e contactos que entendam com as organizações congéneres de todos os países.
- A luta pela liberdade de as Associações Académicas tomarem as iniciativas culturais de confraternização, recreativas e desportivas que desejarem sem interferências do Ministério da Educação Nacional.
- A luta pela autonomia da Universidade, contra a perseguição política aos estudantes e professores

e pela readmissão dos professores demitidos pelo governo.

- A luta pela garantia de emprego após a terminação dos cursos.

Aspirações e reivindicações de todo o povo em que a juventude está vitalmente interessada

Lutando pelas suas reivindicações específicas ou realizando actividades que lhes são próprias, os jovens não querem nem podem abster-se de participar na luta geral do nosso Povo. Pelo contrário, não só pelo seu espírito de abnegação eles desejam acima de tudo contribuir para o bem de todo o Povo, como sabem que só a libertação de Portugal do jugo fascista permitirá uma ampla realização dos sonhos e aspirações mais queridas da juventude. Assim, os jovens devem ser mobilizados para cooperar com as massas populares nas lutas:

- Contra a guerra colonial e pelo direito à auto-determinação e à independência dos povos das colónias portuguesas.
- Pelas liberdades democráticas.
- Pela Independência Nacional, contra as bases militares estrangeiras instaladas no país contra à NATO e contra toda a sujeição de Portugal ao imperialismo estrangeiro.
- Contra os monopólios, pela Reforma Agrária e contra a carestia da vida.
- Contra a repressão fascista e pela Amnistia e solidariedade aos presos e perseguidos políticos.
- Pela coexistência pacífica, pelo desarmamento universal, completo e fiscalizado.

É realizando as acções de massas que lhe são próprias, lutando pelas suas reivindicações específicas e participando na luta geral do nosso Povo que a juventude, não só concretizará algumas das suas aspirações e contribuirá para novas vitórias populares e para a aproximação do LEVANTAMENTO NACIONAL de massas, como será assim que melhor se organizará e treinará para ter uma participação de primeiro plano no próprio LEVANTAMENTO NACIONAL que derrubará o fascismo e estabelecerá um governo Provisório de Unidade Nacional capaz de garantir ao Povo a liberdade de escolha do regime político e do governo que deseje.

A juventude, pelo seu espírito revolucionário, pela sua abnegação, pela sua coragem, combatividade e ardor, na luta, está reservado um lugar de vanguarda na revolução popular que derrubará o fascismo e nas lutas posteriores pela Revolução Socialista. «A juventude é a chama mais pura e ardente da Revolução», dizia Lênine.

É NECESSÁRIO DAR UM PASSO DECISIVO PARA O REFORÇAMENTO DA ORGANIZAÇÃO DO PARTIDO

Existe uma íntima relação entre a compreensão do papel e da linha política do Partido e os esforços para o reforçamento da sua organização. Para levar por diante a linha do levantamento nacional que o nosso Partido preconiza é absolutamente necessário e decisivo o fortalecimento da organização. Veremos que, do mesmo modo, para se conseguir o fortalecimento da organização, para a estruturar, para a alargar, para a ligar às massas, é indispensável ter uma compreensão correcta do papel e da orientação do Partido.

Subsistem graves deficiências na organização

De novo a Comissão de organização procedeu em Setembro passado a um balanço dos efectivos do Partido e logo depois o Comité Central discutiu a informação dada pela Comissão de Organização.

Do balanço realizado pode-se concluir que nos últimos seis meses, de Março e Setembro, o nosso Partido conseguiu progressos gerais na sua organização. Esses progressos podem concretizar-se, em números relativos, da seguinte forma: mais 18% no número total de membros do Partido, mais 17% no número total de simpatizantes, mais 20% no número de organismos. Como consequência destes aumentos, a distribuição do «Avantel» e «O Militante» subiu cerca de 20%.

Mas a verificação destes aumentos não nos pode esconder que a organização partidária apresenta graves deficiências e que é necessário um grande impulso para a retirar da situação em que se encontra. (Evidentemente que a evolução orgânica é diferente de região para região. Em algumas regiões há progressos nítidos e em outras os progressos são reduzidos; mas em certos sectores assiste-se a uma prolongada estagnação e em alguns deram-se mesmo retrocessos.)

Entre as deficiências gerais mais graves da organização do Partido, o C. C. apontou:

- a reduzida influência e estagnação da organização partidária em sectores fundamentais do país
- a existência de nenhuma ou muito reduzida influência partidária em algumas províncias e distritos.
- a ausência de trabalho colectivo da maioria dos membros do Partido, cuja actividade continua a ser profundamente individual, mal esclarecida e mal controlada.
- a falta de ligação de muitas organizações com as massas trabalhadoras, do que resulta um menor esclarecimento e combatividade das

massas e da sua vanguarda.

- as faltas graves no que respeita à defesa da organização e dos quadros do Partido, incluindo o seu quadro de funcionários.

Estas deficiências colocam-nos, como tarefas fundamentais em relação à organização do Partido, o seu alargamento, a sua estruturação, a sua ligação às massas e a sua defesa. Queremos salientar especialmente, dada a sua importância particular, a necessidade de melhorar a estruturação e a necessidade de melhorar a defesa do Partido.

Quer a estruturação, quer a defesa, têm influência decisiva no alargamento e na ligação do Partido às massas.

Actualmente a influência do partido é grande, pelo menos em importantes sectores, mas a essa influência corresponde muitas vezes uma organização muito reduzida, estreita, e por isso incapaz de encabeçar decididamente a acção. As possibilidades de alargamento do Partido são evidentes e no período «eleitoral» que vamos viver, se a organização se souber ligar bem as massas e tiver uma boa compreensão do recrutamento para o Partido, poderemos conseguir um progresso notável dos seus efectivos. Mas se não soubermos defender a organização tal alargamento poderá ser batido pelas percas orgânicas e se não trabalharmos incansavelmente pela estruturação tal alargamento não só será reduzido como não se consolidará.

Estruturemos o Partido

para o alargarmos e consolidarmos

Apesar dos aumentos verificados no que se refere ao número de organismos, o partido permanece com uma estruturação muito reduzida. **Sómente cerca de uma terça parte do número de militantes está actualmente integrada em organismos do Partido.**

A estruturação de toda a organização, isto é, a constituição de organismos colectivos que englobem todos os militantes, organismos que devem ter uma vida política activa, organismos que devem orientar e dirigir a acção das massas de seu respectivo sector, a estruturação de toda a organização, dizamos, é indispensável para elevar de forma muito nítida não só os efectivos do Partido como a sua acção. **Só estruturando a organização partidária nos será possível consolidar os progressos realizados e partir para um decisivo avanço no alargamento do Partido.**

Ora para compreender a necessidade da estruturação do Partido, para que todos os militantes realizem com entusiasmo o esforço necessário para o alargamento do Partido, e para que todas as organizações se dediquem com vontade à sua ligação com as massas

do seu sector, para tudo isto, é preciso que haja dentro do Partido uma ideia correcta da necessidade e da importância da organização partidária, é preciso que haja a ideia de que o derrubamento do salazarismo, bem como a evolução do conjunto da situação política nacional, dependem principalmente da acção do proletariado e que só um Partido bem estruturado, com organizações fortes nos centros fundamentais e bem ligado ao proletariado pode conduzir este a uma intensa acção capaz de arrastar todos os camadas anti-salazaristas para um levantamento nacional.

A ideia de que o salazarismo cairá de pé ou de que outras forças, que não o proletariado, se encarregarão de o derrubar, a ideia de que o proletariado só tem que desempenhar um papel secundário no derrubamento do salazarismo conduz necessariamente ao desprezo pela organização e pelos esforços para a melhorar.

Igualmente a ideia de que o derrubamento do fascismo será o produto da acção dum punhado de «heróis», a ideia de que é preciso passar à acção de pequenos grupos desligados e de costas voltadas para as massas, isto é, as ideias putchistas e golpistas conduzem igualmente ao desprezo pela organização e pelos esforços para a melhorar.

Se, depois da rectificação do desvio de direita do Partido, não demos ainda o passo decisivo — e necessário — para o seu progresso orgânico, isso mostra que ainda há muitos militantes que não compreenderam a rectificação política realizada ou que a interpretam de forma errada, assimilando-a às suas ideias golpistas, ao seu afastamento da acção das massas.

Daqui a conclusão geral a que chegou o Comité Central de que **a batalha necessária pela estruturação do Partido, pelo seu alargamento e pela sua ligação às massas, tem de ser acompanhada, tem de tomar também a forma duma batalha pelo esclarecimento do papel e da orientação do Partido.**

Mas a estruturação do Partido levanta-nos outras questões. A experiência de anos de muitos militantes do Partido é a de um trabalho individual, desligado muitas vezes dos problemas vivos da sua empresa ou classe. Esta experiência cria grandes dificuldades à estruturação pois é necessário vencer hábitos adquiridos e a rotina dum trabalho sem perspectivas, sem entusiasmo.

Ao mesmo tempo é necessário que os operários, os camponeses, os intelectuais, os jovens e mulheres que vêm ao Partido, todos os novos militantes sejam imediatamente integrados em organismos que vivam os problemas económicos, sociais e políticos do seu sector e do país. Só assim se educarão no que deve ser a verdadeira actividade partidária e não ganharão os hábitos rotineiros que tanto prejudicam a actividade do Partido.

Também a experiência de alguns militantes do Partido, incluindo do seu quadro de funcionários, de que têm de ser estes a resolver todos os problemas partidários está contrariando a estruturação do Partido, por um lado porque ainda não se terminou com

muito trabalho individual dos funcionários do Partido e por outro lado porque há militantes que resistem a dar contas da sua actividade a camaradas que não sejam funcionários.

Também em relação aos novos militantes é necessário desde logo criar-lhes a ideia da sua própria responsabilidade dentro do Partido, da importância da estruturação da necessidade de eles próprios organizarem, estruturarem e controlarem novos militantes.

Finalmente a batalha pela estruturação não só tem que vencer, como inimigo fundamental, a falta de esclarecimento do papel e da orientação do Partido, não só tem que modificar os hábitos de actividade individual e o rotineirismo de militantes e organizações, não só tem que resolver a descentralização orgânica do partido; tem, além disso, de partir dum conhecimento suficiente dos quadros. Sem o conhecimento dos quadros poder-se-á estruturar mas os organismos criados não têm longa vida, estão constantemente a ser modificados e toda a organização sofre com as sucessivas substituições. Ora o conhecimento dos quadros assenta fundamentalmente no controle das tarefas de cada militante. Cada militante deve ter, pois, uma tarefa bem definida, que seja bem compreendida e lhe interesse, e essa tarefa deve ser controlada regularmente. É nessa base que se melhora o conhecimento dos quadros, é nessa base que se pode e deve ajudá-los, é nessa base que os quadros devem ser seleccionados e promovidos com audácia, é nessa base que se pode estruturar convenientemente a organização

Reforçar sempre a defesa do Partido

Se a estruturação da organização, ligada intimamente com o alargamento e a ligação às massas, é o objectivo decisivo para o fortalecimento do Partido, isso não significa que possamos minimizar a necessidade da sua defesa.

O nosso Partido é obrigado a viver e a lutar clandestinamente. A perseguição que é movida pelo regime fascista a todos os trabalhadores e em particular ao Partido da classe operária, torna muito difícil a nossa acção e é a mais poderosa dificuldade para a organização do Partido.

Se não temos suficientemente em conta esta questão, se subestimamos os perigos que envolvem a nossa organização e a sua actividade, podemos destruir, com uma má defesa do Partido, os esforços persistentes realizados durante anos para o reforçamento da organização

É bem conhecida a influência desastrosa que teve para todo o Partido as traições de alguns funcionários. O Comité Central tomou em relação a essa questão medidas para eliminar a situação que se estava criando. A rectificação da linha política do Partido, o melhor conhecimento dos quadros e um trabalho educativo consequente, tudo isso permitiu criar um novo ambiente e elevar o prestígio do quadro de funcionários do Partido.

A traição de José Miguel em Março deste ano, que

causou graves prejuízos à organização do Partido em todo o Sul, mostrou que é necessário ainda reforçar o conhecimento dos quadros e o trabalho educativo.

Mas a defesa do Partido não se limita à justa posição dos seus funcionários. Embora se tenha procurado desenvolver em todas as organizações a discussão sobre a posição dos comunistas no caso de serem presos, procurando armar os camaradas com a experiência das manobras e torturas utilizadas pela polícia política, verifica-se que, nesse campo, há ainda muito a fazer. O que se passou com as prisões do Algarve e do Couço, em fins de 1960, de Guimarães e Marinha Grande, este ano, mostra-nos que não há que descançar no esclarecimento e fortalecimento da dedicação dos comunistas ao seu Partido, à classe operária e a todo o povo.

Para a defesa da organização do Partido tem um papel primordial que os militantes saibam honrar a sua qualidade de comunistas e se recusem firmemente e ante todas as manobras e torturas da P. I. D. E., a contar-lhe seja o que for da organização ou actividade do Partido. Só assim os comunistas continuam a ser comunistas, só assim continuam a ser homens honestos, respeitados pelos seus companheiros de trabalho e amigos, só assim defendem e prestigiam o Partido.

Para além da defesa do Partido no caso de prisão, é muito importante que se cumpram e façam cumprir as regras conspirativas, que se eliminem as inconfinências e a indisciplina partidária, que se desenvolva em todo o Partido a compreensão do que significa a luta do Partido dentro dum regime fascista, o que é, em suma, ter uma compreensão correta do papel e da orientação do Partido.

Ganhar toda a organização para o estabelecimento e cumprimento dum plano orgânico do Partido

O estabelecimento de planos para o reforçamento da organização em alguns sectores tem contribuído de modo relevante para o alargamento e a estruturação do Partido.

Na última reunião do Comité Central não foi possível estabelecer mais que poucos números para uma elevação mais rápida dos efectivos do Partido. Apesar de não constituírem senão uma muito limitada indicação, o cumprimento desses números representará um passo maior que os ultimamente dados para o alargamento do Partido e exigirá, sem dúvida, um esforço de toda a organização.

Mas isso não chega. Em conformidade com as resoluções do C.C., é necessário estabelecer um plano geral que indique as principais direcções para que se devem voltar as organizações do Partido, que aponte os números de camaradas e simpelizantes, que importa atingir em determinado prazo, que determine o número de organismos com vida política que devemos estruturar nesse mesmo período, que mostre os números que há que alcançar entretanto para a distribuição dos órgãos do Partido.

Esse plano, porém, de pouco servirá se a organi-

zação do Partido não for ganha para a sua realização, se ele não for capaz de galvanizar os esforços de cada militante e cada organização e de entusiasmar e dirigir todo o Partido para um grande passo decisivo no sentido do reforçamento da organização. E para isso importa que, desde já, a organização do Partido seja ganha para o estabelecimento de tal plano.

Quer dizer que importa que em cada organização se estudem os problemas orgânicos e as suas possibilidades de modo a criar um plano que tenha em conta o seu sector (número de militantes, de simpelizantes, de organismos, de «Avantes» e «Militantes» a atingir em determinado período) mas também ajude o alargamento do Partido para outras terras, outras classes, outras empresas, outras secções, etc.

Compete aos organismos mais responsáveis fazer depois a síntese dos planos das organizações de base tornando tal síntese o plano do seu sector. Assim chegaremos a um plano geral para todo o Partido, cujo cumprimento será função do cumprimento do plano de cada organização.

Nesse plano geral não podem deixar de encontrar-se bem explicitadas:

- as medidas necessárias para reforçar especialmente a organização nos centros fundamentais do país.
- as medidas práticas para alargar a organização a várias províncias, e distritos onde a nossa influência é muito reduzida ou mesmo nula.
- a necessidade de intensificar especialmente a formação de organismos do Partido.
- a necessidade de estreitar mais intimamente a ligação do Partido com as massas.
- a necessidade de melhorar a defesa da organização do Partido.

Para que se dê o necessário passo decisivo para o fortalecimento do Partido precisamos de duplicar rapidamente o número de camaradas e de simpelizantes do Partido e o número de «Avantes» e «Militantes» distribuídos regularmente; precisamos de quadruplicar rapidamente o número de organismos do Partido. Precisamos, além disso, de reforçar muito a organização dos trabalhadores e mesmo de outras classes com a criação de milhares de Comissões de Unidade para a defesa dos seus interesses económicos, sociais e políticos.

Só reforçando nitidamente a organização do Partido e a organização das massas populares chegaremos ao levantamento nacional, capaz de derrubar o salazarismo e de criar no nosso país as condições políticas que permitam que o nosso Partido e todo o povo possam defender livremente os seus direitos e lutar livremente pelas suas aspirações.

Discutamos em todo o Partido os problemas da organização ligando essa discussão ao esclarecimento do papel e dos objectivos do Partido!

Lujemos, todos os militantes do Partido, por um passo decisivo no reforçamento da organização partidária!